

AULA DE ENSINO SUPERIOR

REVISTA
**SABERES
DA AMAZÔNIA**

CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS



VOL. 5 | N. 11

Julho-Dezembro 2020 | ISSN: 2448-0576

A interação social como estimulante do pensamento crítico em uma sala de aula de ensino superior

Ylma Lima Galvão Marques
Alessandro Lubiana

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar a interação social como estimulante do pensamento crítico em uma sala de aula de ensino superior. Para tanto, Aborda a temática das interações sociais dentro de uma sala de aula, realizando uma análise breve em relação aos conceitos de aprendizagem, pensamento crítico e interação social. Também discute a importância destes três conceitos andarem lado a lado. Por fim, buscou-se apresentar as vantagens, para o estudante e o professor, da interação social dentro da sala de aula do ensino superior. A pesquisa foi de cunho exploratória e tratou de uma pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que a interação social é de extrema importância, pois é por meio dela que as características individuais são formadas, ou seja, as individualidades dos seres humanos foram construídas baseadas em relações com outros indivíduos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Pensamento Crítico. Interação social.

Introdução

Os indivíduos estão em processos contínuos de aprendizagem, e esta ocorre em toda sua vida. Os fatores são diversos, sendo eles biológicos, sociais ou históricos. Todos influenciam na formação do ser humano. Neste processo, a interação social com outras pessoas é fundamental na formação individual, tendo em vista que toda a história individual e coletiva dos homens está relacionada com o convívio social.

Este processo de interação social acontece quando o indivíduo passa a conhecer diferentes culturas, religiões, sociedades, economias, políticas e formas de educação, ainda usando como recurso as diversas formas de linguagem, essas linguagens (linguísticas e extralinguísticas) possibilitam a criação de conceitos da realidade, que, por sua vez, proporcionam a oportunidade de aprendizado. Os seres humanos firmam relações conforme as suas necessidades, o que é uma dinâmica cultural, uma vez que todos os métodos biológicos e sociais se dispõem em uma lógica reticular, considerando que se uma pessoa se comunica com outra, estabelece relações conforme seu interesse.

Nessa perspectiva, a interação social com base na troca de experiências é um recurso norteador para o processo de ensino/aprendizagem, visto que permite ao

aluno conhecer, entender e inserir-se às diferentes manifestações da sociedade com o propósito de absorver e identificar-se neste processo. O processo de ensino/aprendizagem depende essencialmente do processo de interação entre indivíduos, por este motivo é extremamente importante possibilitar-lhes a criação de interações sociais com outras pessoas e em ambientes diferentes, pois são essas relações que influenciam o aprendizado.

Nesta premissa, o Ensino a Distância (EaD), de crianças no ensino fundamental e médio, pode ficar prejudicado por falta dessa interação social. Porém, Ribeiro et al.¹ entende que o EaD oferece qualidade igual ou superior ao modelo presencial. Se conceitualmente o EaD é configura-se por aluno e professor separados geograficamente e pelo tempo, não significa que o uso de tecnologias vai garantir a qualidade da educação. Freire² vai mais longe e acrescenta:

[...] quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola.

Embora as (doravante TICs) tenham adentrado o âmbito escolar, inúmeros são os desafios e problemas relacionados às formas como essas tecnologias foram inseridas na grade curricular. Para compreendê-los, é importante reconhecer as competências das tecnologias e a realidade em que a escola se encontra. Faz-se necessário identificar as particularidades do trabalho pedagógico, o potencial dos professores e alunos e o empenho da sociedade interna e externa.

O uso de tecnologias na educação proporcionou a educação mediada por tecnologia, em que aluno e professor se apropriam de recursos tecnológicos para viabilizar o processo de ensino aprendizagem. Se o aluno tem acesso à internet, qualquer espaço pode se tornar um ambiente educacional. Nesse viés, o EMMT combina o uso de didáticas do ensino presencial e do EaD, sendo compreendido por Costa³ como ensino híbrido. Assim o ensino se estende para além das paredes de uma sala de aula, porém, em algumas modalidades não perde a característica do ensino presencial que é a relação entre professores e alunos e alunos com alunos.

Dentro de uma sala de aula, deve ser aproveitado o potencial de cada indivíduo em relação às disciplinas de maior afinidade com intenção de gerar ajuda recíproca,

¹ RIBEIRO, Raimunda. Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de Ensino Superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. 2019.

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. 1984. p. 6).

³ COSTA, J.R. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. Juiz de Fora. 2015.

autonomia intelectual, sensação de confiança e segurança nos objetivos em comum do grupo, e o despertar de várias outras competências sociais. Se considerado o índice de evasão em alguns cursos de nível superior, é possível verificar que essa interação social não acontece de forma produtiva, não permitindo que os aprendizes se identifiquem com outras situações, que não sejam as suas, e não permitindo que os professores interfiram e promovam mudanças a partir de suas experiências.

Com o objetivo geral de investigar como a interação social pode estimular o pensamento crítico em uma sala de aula do ensino superior, este trabalho pretende responder a seguinte pergunta: Como a Interação Social estimula o pensamento crítico no grupo que compõe uma sala de aula?

Essa pesquisa se justifica com o pensamento de que, a partir da interação social, os indivíduos passam a conviver melhor em grupos e através deles conhecem opiniões diferentes sobre vários temas, o que faz com que passem a melhorar suas opiniões sobre o que já sabiam ou formar opiniões sobre assuntos que não tinham conhecimento, o que acaba, também, ajudando na formação (de pensamentos críticos) do pensamento crítico que auxilia na convivência em grupo e nas questões apresentadas a eles.

Metodologia

A pesquisa foi de cunho exploratório e tratou de uma pesquisa bibliográfica, que é elaborada ou desenvolvida a partir de material já publicado, em geral livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet⁴.

Usando a abordagem qualitativa, onde o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados⁵. Os dados obtidos através de pesquisa bibliográfica em documentos disponibilizados serão analisados e triangulados.

Resultados e Discussão

A aprendizagem pode ser definida como um processo pelo qual uma ação é originada ou modificada pela reação a uma situação encontrada, uma vez que as características da mudança da ação não possam ser explicadas por tendências inatas de resposta, maturação ou estados provisórios do organismo⁶. Pode ser definida

⁴ SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho. 2007.

⁵ PRADANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

⁶ CAMPOS, Dinah. **Psicologia da Aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. COELHO, Maria; JOSÉ, Elisabete. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.

também como o resultado da instigação do ambiente sobre a pessoa já madura, que se manifesta, perante uma situação-problema, sob a forma de uma transformação de comportamento em função da experiência⁷.

São seis as características básicas da aprendizagem, são elas: 1 – Processo dinâmico, onde a aprendizagem só é feita através da atividade do aprendiz, envolvendo a participação total e global do indivíduo; 2 – Processo contínuo, onde a aprendizagem está presente desde o início da vida; 3 – Processo global ou compósito, onde o comportamento humano é considerado como global ou compósito, portanto, a aprendizagem envolvendo uma mudança de comportamento terá que exigir a participação total ou global do indivíduo, para que todos os aspectos da sua personalidade entrem em atividade no ato de aprender, a fim de restabelecer o equilíbrio vital que foi rompido por uma situação problemática; 4 – Processo pessoal, onde a aprendizagem é considerada intransferível, ninguém pode aprender pelo outro; 5 – Processo gradativo, onde a cada aprendizagem, novos elementos são acrescentados à experiências anteriores; e por fim, 6 – Processo cumulativo, onde além da maturação, a aprendizagem resulta da atividade anterior, ou seja, da experiência individual, onde ninguém aprende senão por si mesmo, pela automodificação⁸.

Já o pensamento crítico pode ser definido como o processo que usamos para estabelecer a veracidade, a precisão e o valor das opiniões que sustentam as nossas próprias ideias ou de terceiros⁹. É também a habilidade de avaliar corretamente os argumentos utilizados por outros ou construir bons argumentos para si mesmo¹⁰. O pensamento crítico é o olhar sobre um mesmo fato sob vários pontos de vista, buscando fazer uma análise das explicações, dialogando, argumentando e investigando antes de aceitar explicações prontas como seguras e cabais¹¹.

Este tipo de pensamento nos faz pensar por nós mesmos e tomar decisões sobre em que acreditar e o que fazer, de forma lógica, confiável e responsável. Com ele, também é possível questionar ideias e opiniões, tanto as próprias como a de outras pessoas, de forma objetiva; descobrir em que fatores, suposições, crenças ou preconceitos elas se baseiam; qualificar as fontes e avaliar as consequências de

⁷ WRUCK, Dianne. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola**. Blumenau: Edifurb: Gaspar: ASSEVALI. Educacional, 2008.

⁸ CAMPOS, Dinah. **Psicologia da Aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. COELHO, Maria; JOSÉ, Elisabete. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

⁹ MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

¹⁰ MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

¹¹ MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

concordar ou não com essas ideias e opiniões¹². O pensamento crítico tem como sinônimo o raciocínio, podendo ser melhorado como a busca de conhecimentos e a utilização de observações, classificação de dados e conclusões lógicas¹³.

O pensamento crítico é uma questão de hábito, o seu foco é no desenvolvimento com a intenção de ser habitual, buscar a verdade, a mente aberta, ser sistemático, analítico, curioso, confiante no raciocínio e prudente na tomada de decisões¹⁴. Um dos modos mais eficazes de desenvolvimento do pensamento crítico é por meio da resolução de problemas¹⁵. O desenvolvimento do pensamento crítico não depende do professor, da sala de aula e nem do conhecimento do estudante, mas está diretamente ligado (com a) à interação dos estudantes com o objeto de estudo¹⁶.

A interação social é definida como comportamento de um indivíduo diante da participação de outro, em uma conversa, troca de gestos, em um jogo ou em um conflito¹⁷. Diante disto, é possível constatar que para existir uma interação social, sempre terá que haver dois ou mais participantes, ainda que não envolva obrigatoriamente uma comunicação oral¹⁸. O homem normal não é social da mesma forma aos seis meses ou aos vinte anos e, conseqüentemente, sua identidade pode não ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis¹⁹.

A interação entre pares tem muita capacidade educativa, especificamente de promoção cognitiva, progresso social e emocional²⁰. Mas não basta apenas que vários indivíduos estejam lado a lado para que haja integração, é preciso que exista uma energia comum, que os façam conviver ou trabalhar juntos. Interação é uma ação coletiva, executada por um conjunto de indivíduos com vista a objetivos comuns e

¹² MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. *Revista Saberes da UNIJIPA*, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

¹³ MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. *Revista Saberes da UNIJIPA*, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

¹⁴ BULEGON, Marli; TAROUCO, Liane. **Objetos de aprendizagem, exe learning e moodle: recursos auxiliares para o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino médio**. VIDYA, v. 34, n. 1, p. 149-172, jan./jun., 2014 - Santa Maria, 2013.

¹⁵ BULEGON, Marli; TAROUCO, Liane. **Objetos de aprendizagem, exe learning e moodle: recursos auxiliares para o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino médio**. VIDYA, v. 34, n. 1, p. 149-172, jan./jun., 2014 - Santa Maria, 2013.

¹⁶ BULEGON, Marli; TAROUCO, Liane. **Objetos de aprendizagem, exe learning e moodle: recursos auxiliares para o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino médio**. VIDYA, v. 34, n. 1, p. 149-172, jan./jun., 2014 - Santa Maria, 2013.

¹⁷ ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

¹⁸ ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

¹⁹ A Interação Social na Teoria de Piaget. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-interacao-social-na-teoria-de-piaget/32629>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

²⁰ ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

individuais²¹.

As características individuais e até mesmo as atitudes das crianças estão impregnadas de trocas com o social, ou seja, mesmo o que consideramos mais individual de um ser humano foi construído baseado de relações com outros indivíduos²². A interação frente a frente entre seres humanos desempenha um papel essencial na construção do indivíduo: é através das relações interpessoais concretas com outras pessoas que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Logo, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo²³.

A interação social que está presente em cada momento de nossas vidas é, portanto, um elemento determinante nas nossas ações e de nossos comportamentos sociais: um adulto não pode comportar-se como uma criança de cinco anos e isso ele aprendeu durante o seu desenvolvimento na relação com outras pessoas. Piaget entende o Ser social como o ser que relaciona com os seus semelhantes, de forma equilibrada. Porém, faz uma ponderação muito interessante sobre a relação equilibrada, onde diz que somente pode existir entre pessoas que estejam no mesmo estágio de desenvolvimento²⁴.

É a aprendizagem através da interação com outras pessoas que nos dá a possibilidade de avançar em nosso desenvolvimento psicológico. Esses processos de interação com outras pessoas permitem o estabelecimento de funções psicológicas superiores. Assim, as crianças, por exemplo, começam a utilizar a linguagem como um veículo de comunicação, controle e regulação das ações das outras pessoas, e somente depois de tê-la utilizado interagindo com outras pessoas é que a linguagem se converte em um instrumento confiável para planejar a ação, ou melhor, transformar a linguagem em pensamento²⁵.

Considerações finais

Conforme apresentado (no capítulo anterior,) nesta discussão, a aprendizagem

²¹ PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2000.

²² ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

²³ PARAIZO, Bárbara. **Trabalho pedagógico na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento**. 2010. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

²⁴ A Interação Social na Teoria de Piaget. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-interacao-social-na-teoria-de-piaget/32629>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

²⁵ PARAIZO, Bárbara. **Trabalho pedagógico na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento**. 2010. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

pode ser definida como um processo pelo qual uma ação é originada ou modificada pela reação a uma situação encontrada²⁶, e é através da interação, que é entendida como comportamento de um indivíduo diante da participação de outro, em uma conversa, troca de gestos, em um jogo ou em um conflito²⁷, que ocorre o processo de aprendizagem.

A interação social é de extrema importância, pois é por meio dela que as características individuais são formadas, ou seja, as individualidades dos seres humanos foram construídas baseadas em relações com outros indivíduos²⁸. A interação entre pares tem muita capacidade educativa, especificamente de promoção cognitiva, progresso social e emocional²⁹.

Segundo Piaget³⁰, o homem normal não é social da mesma forma aos seis meses ou aos vinte anos e, conseqüentemente, sua identidade pode não ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis. Isso porque a interação social faz com que os indivíduos formem as suas características e comecem a utilizar o pensamento crítico, que pode ser definido como o processo que usamos para estabelecer a veracidade, a precisão e o valor das opiniões que sustentam as nossas próprias ideias ou de terceiros³¹. É também a habilidade de avaliar corretamente os argumentos utilizados por outros ou construir bons argumentos para si mesmo³².

E é através destes três conceitos que o indivíduo irá conseguir desenvolver o seu psicológico, isso porque a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura ou através dos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria-prima para tal desenvolvimento³³. Já, através da aprendizagem, através da interação com outras pessoas, também nos dá a possibilidade de avançar em nosso desenvolvimento psicológico³⁴. O pensamento crítico, no sentido da evolução

²⁶ Aprendizagem: Conceitos e Características. Cola da Web. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/aprendizagem-conceitos-e-caracteristicas>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

²⁷ ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

²⁸ ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

²⁹ ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

³⁰ ZANIN, Scheila. **Interação social na educação infantil**. 2014. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, Erechim, 2014.

³¹ MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

³² MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

³³ PARAIZO, Bárbara. **Trabalho pedagógico na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento**. 2010. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

³⁴ PARAIZO, Bárbara. **Trabalho pedagógico na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento**. 2010. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

individual, faz com que olhemos para um mesmo fato sob vários pontos de vista, buscando fazer uma análise das explicações, dialogando, argumentando e investigando antes de aceitar explicações prontas como seguras e **cabais**³⁵.

Dentro de uma sala de aula, o desenvolvimento do pensamento crítico não depende do professor, do ambiente e nem do conhecimento do estudante, mas está diretamente ligado (**com**) à interação dos estudantes com o objeto de **estudo**³⁶. Segundo **Masetto**³⁷, no ensino superior, a ênfase deve ser dada às ações do aluno para que ele possa aprender o que se propõe, além dos conhecimentos necessários, habilidades, competências e análise e desenvolvimento de valores. Colocar o estudante no centro do processo educativo, segundo **Zabala**³⁸, não significa situar os professores em um papel secundário, e sim, evidenciar que o professor tem como objetivo central promover a aprendizagem. Envolver-se na aprendizagem do aluno pressupõe que o professor tenha uma atuação que seja referência para eles, sem, contudo, se colocar como dono do **saber**³⁹.

É possível perceber que estes três conceitos apresentados, sendo eles: a aprendizagem, o pensamento crítico e a interação social, são coexistentes e dependentes, ou seja, não sendo possível alcançar a aprendizagem sem o pensamento crítico ou a interação social, por exemplo. Segundo **Rocha**⁴⁰, dentro de uma sala de aula, as interações sociais entre alunos e professores constituem um importante fator de motivação para o processo de aprendizagem, e o professor enquanto facilitador do conhecimento se destaca como um referencial para o aluno, permitindo que o mesmo utilize o seu pensamento crítico e mantenha uma relação de interação com o meio.

Referências

A Interação Social na Teoria de Piaget. Portal Educação. Disponível em: <

³⁵ MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

³⁶ BULEGON, Marli; TAROUCO, Liane. **Objetos de aprendizagem, exe learning e moodle: recursos auxiliares para o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino médio**. VIDYA, v. 34, n. 1, p. 149-172, jan./jun., 2014 - Santa Maria, 2013.

³⁷ ROCHA, Michelângela. **Estudo das interações sociais entre professores e alunos no ensino superior**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2011.

³⁸ ROCHA, Michelângela. **Estudo das interações sociais entre professores e alunos no ensino superior**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2011.

³⁹ ROCHA, Michelângela. **Estudo das interações sociais entre professores e alunos no ensino superior**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2011.

⁴⁰ ROCHA, Michelângela. **Estudo das interações sociais entre professores e alunos no ensino superior**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2011.

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-interacao-social-na-teoria-de-piaget/32629>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

ALVES, Mónica. **A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais**. 2017. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017.

Aprendizagem: Conceitos e Características. Cola da Web. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/aprendizagem-conceitos-e-caracteristicas>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

BERNARDINO, Maria *et al.* **Interação social e metodologias de ensino: o caso do laboratório de troca de afetos - lata sob as narrativas de seus participantes através do mapa conceitual**. *In: Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 19, n. 39, p. 59-82, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p59.

BULEGON, Marli; TAROUCO, Liane. **Objetos de aprendizagem, exe learning e moodle: recursos auxiliares para o desenvolvimento do pensamento crítico no ensino médio**. VIDYA, v. 34, n. 1, p. 149-172, jan./jun., 2014 - Santa Maria, 2013.

CAMPOS, Dinah. **Psicologia da Aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. COELHO, Maria; JOSÉ, Elisabete. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, J. R. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

DOS SANTOS, Eva. **Inclusão escolar de estudante com necessidades educacionais especiais: o processo de interação social**. 2019. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MARTINS, Isabel. O pensamento crítico como aliado à criatividade no ensino de arquitetura e urbanismo. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Vol. 9, 119 – 134, jul. 2018.

MELLO, Elisângela; TEIXEIRA, Adriano. **A interação social descrita por vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. *In: IX ANPEDSUL*, nº 9, 2012, Caxias do Sul. Artigo. 2012.

PAIVA, Suiany. **a importância da interação social nos grupos de estudos cooperativos**. Universidade Federal do Ceará. 2011.

PARAIZO, Bárbara. **Trabalho pedagógico na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento**. 2010. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PRADANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, Raimunda Heveline et al. Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de Ensino Superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 11, n. 19, 2019.

ROCHA, Michelângela. **Estudo das interações sociais entre professores e alunos no ensino superior**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2011.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho. 2007.

SILVA, Eva; DELGADO, Omar. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, Serra, Vol. 8, 40 - 52, dez. 2018.

WRUCK, Dianne. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola**. Blumenau: Edifurb: Gaspar: ASSEVALI. Educacional, 2008

ZANIN, Scheila. **Interação social na educação infantil**. 2014. TCC (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, Erechim, 2014.